



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

O CONTATO LINGUÍSTICO EM PLACAS DE REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA: OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

O CONTATO LINGUÍSTICO EM PLACAS DE REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA: OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Dalmo Buzato¹², Átila Vital³

¹Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, buzatodalmo@gmail.com

²Instituto Max Planck de Psicolinguística, Nijmegen, Países Baixos

³Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 4tilavital@gmail.com

Resumo: O contato linguístico ocorre quando diferentes línguas coexistem em uma comunidade de fala. O objetivo do presente estudo é documentar o contato linguístico em cidades mineiras entre a língua warao, o espanhol venezuelano e o português brasileiro devido à crise migratória de refugiados venezuelanos no Brasil. Para se estudar o fenômeno, foram coletadas fotografias das placas produzidas pelos imigrantes. Os resultados indicam o contato em diferentes níveis linguísticos, além da maneira encontrada pelos refugiados para marcarem a paisagem linguística mineira.

Palavras-chave: Contato linguístico, Língua warao, Refugiados no Brasil, Crise migratória, Sociolinguística.

1. Introdução

Em linguística, a situação de contato linguístico ocorre quando, por qualquer que seja a razão, falantes de línguas diferentes interagem entre si (CRYSTAL, 1987). Trata-se de um fenômeno frequente, especialmente no Brasil (MELLO; ALTENHOFEN; RASO, 2011), devido às complexas dinâmicas sociais, que podem envolver fenômenos de migrações, colonização, guerras, regiões fronteiriças, negócios, entre outros.

Desde 2015, devido à crise política e econômica vivida na Venezuela, observa-se um crescimento exponencial do fluxo migratório de venezuelanos ao Brasil, principalmente nos estados de Rondônia e Amazônia (SIMÕES, 2017). Um fato peculiar é observado pelos pesquisadores e analistas desde os primeiros informes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

sobre o fenômeno (SIMÕES, 2017; ROCHA & RIBEIRO, 2018): parte do fluxo migratório venezuelano é indígena, em sua maioria de etnia Warao. Não há, segundo os pesquisadores, relatos anteriores de deslocamentos indígenas em situação de refúgio para o território nacional.

Para lidar com a demanda do fluxo migratório, o governo federal organizou a “Operação Acolhida”, uma força-tarefa humanitária executada e coordenada pela Federação em articulação com outras instituições, com o objetivo de oferecer assistência emergencial aos venezuelanos que entram no Brasil, especialmente pelos estados de Roraima e do Amazonas (ROCHA & RIBEIRO, 2018, p. 17). Entretanto, devido a questões logísticas e ao grande contingente migratório, os estados citados anteriormente enfrentaram dificuldades na recepção e acolhida dos refugiados. O governo federal, juntamente com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), iniciou em 2018 a estratégia de interiorização dos refugiados, e, até março de 2023, conforme dados do Painel de Interiorização¹, o programa já havia interiorizado mais de 100 mil refugiados, sendo Minas Gerais o destino de 5.609 pessoas.

Com o passar dos anos, intensificou-se a migração dos Warao da Venezuela para o Brasil. Originalmente, como relatado em ACNUR (2021a; 2021b), os Warao viviam na região do delta do Rio Orinoco, e desde a década de 60, por conta de um processo de desapropriação dos territórios nativos para atividades desenvolvimentistas, como a agropecuária, há o processo de deslocamento dessas populações para os centros urbanos da Venezuela. Enquanto etnia, os Warao se constituem como o segundo maior povo indígena da Venezuela, e em sua maioria, são falantes nativos da língua warao, uma língua isolada, e falantes, em diferentes níveis de proficiência, do espanhol como segunda língua. Os perfis demográficos realizados pelo ACNUR parecem demonstrar que os Warao já eram um povo subalterno em seu próprio país, com histórico de conflitos de interesses e de resistência para garantia

¹ Brasil. Painel de Interiorização. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>



dos direitos humanos, e baixíssimo nível de escolarização - apenas 14% dos indivíduos da amostra concluíram o equivalente ao ensino médio, e 18% dos indivíduos eram analfabetos. Ao que indicam os primeiros levantamentos realizados em Belo Horizonte (NEPOMUCENO, 2022), a presença dos Warao dentre o levante migratório é relevante, e os indivíduos dessa etnia requerem tratamento e ações governamentais diferentes dos demais, pois suas demandas são específicas quando comparadas aos outros imigrantes venezuelanos.

Em consonância com Calvet (2002, p. 54), “a cidade é o lugar por excelência dos contatos entre línguas [...]”, e entendendo a língua enquanto meio fundamental para qualquer interação social complexa, neste caso, integração do indivíduo migrante na sociedade de destino, este artigo pretende documentar, em análise preliminar e inaugural, alguns aspectos linguísticos e sociais do contato entre a língua warao, o espanhol venezuelano e o português brasileiro, na migração do povo Warao da Venezuela para o interior do Brasil.

2. Metodologia

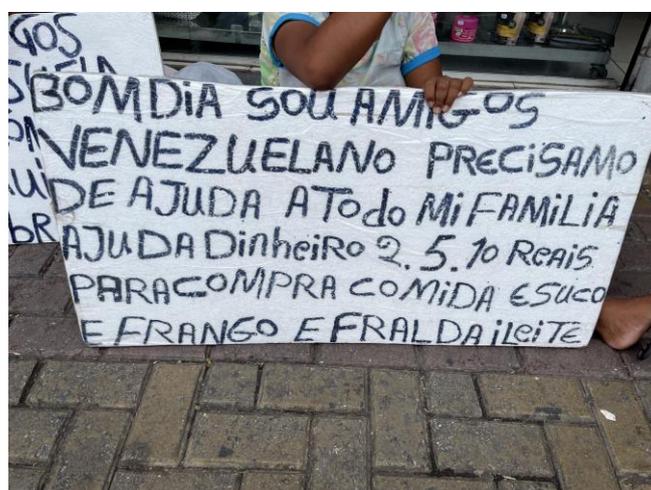
Para condução das análises, coletaram-se, até o presente momento, vinte e uma (21)² fotografias de placas produzidas por refugiados venezuelanos, nas cidades de Belo Horizonte e Contagem (cidade da região metropolitana em elevado processo de conurbação com a capital), entre os meses de maio de 2022 e maio de 2023. O estudo de Mesquita (2020) também utiliza metodologia semelhante, entretanto, com placas produzidas na cidade de Boa Vista, no estado de Roraima, próxima à fronteira com a Venezuela.

O material das placas foi transcrito e anotado, explorando os principais fenômenos linguísticos presentes e hipóteses de explicação, e os metadados das imagens contém a data e o local de coleta.

² Agradecemos ao professor Henrique Leroy, da Faculdade de Letras da UFMG, por nos disponibilizar uma imagem para o banco de dados descrito neste estudo.

As placas analisadas no nosso banco de dados, exemplificadas pela imagem 1, revelam uma grande diversidade de fenômenos linguísticos, nos âmbitos fonológico, morfossintático e lexical. Ademais, é possível analisar, a partir da estrutura linguística, questões como os componentes pragmático e cognitivo, além da ocorrência de *code-switching* ou a emergência de uma língua mista. Entretanto, devido aos limites do escopo do presente estudo, nos limitaremos aos aspectos gerais do contato linguístico revelados nas placas produzidas pelos Warao.

Figura 1 - Exemplo de placa produzida pelos refugiados Warao em Belo Horizonte



Fonte: os autores

3. Resultados preliminares

Em todas as placas coletadas até o presente momento, foram observadas, em algum nível linguístico, pistas do contato entre o warao, o espanhol venezuelano e o português brasileiro. Os fenômenos, em nossa perspectiva, são representantes do contato linguístico e, possivelmente, do surgimento de uma língua mista entre warao-espanhol, haja vista a interação prolongada entre as duas línguas em contexto urbano na Venezuela, e o contato com a língua dominante no Brasil, o português brasileiro. Devemos levar em consideração o componente interacional da comunicação pelas placas (Myers-Scotton, 1993), e a tentativa de comunicação em língua portuguesa, ou ao menos, o esforço de se fazer entendido, realizada pelos refugiados. Os falantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

possuem consciência de que os seus interlocutores, ou seja, a população mineira, é falante do português brasileiro, língua essa distinta da língua materna dos refugiados - o warao - e também distinta, apesar de parcial inteligibilidade mútua, do espanhol - língua dominante no país de origem.

O que observamos, portanto, é o resultado de processos linguísticos, mentais e culturais, dos imigrantes, na tentativa de se comunicar eficientemente com os interlocutores, falantes do português brasileiro, baseando-se nas línguas que possuem algum domínio, neste caso, o warao e o espanhol venezuelano, e nas percepções que eles possuem sobre o português brasileiro, nas vivências de interação com esse idioma, majoritariamente, no processo de imigração e interiorização. Evidentemente, a ausência de escolaridade avançada por grande parte dos refugiados, além da ausência de instrução formal em língua portuguesa, são fatores que explicam as peculiaridades encontradas na interação pela linguagem escrita, que, por se tratar de uma tecnologia, requer aprendizado e instrução formal, independentemente de qual língua se trata.

Esse processo deixa diversas marcas estruturais, das quais, preliminarmente, destacamos: (i) colocação pronominal em ênclise, recorrente em espanhol (ajudame); (ii) transposição da modalidade oral para a escrita, como na presença de “i” para a conjunção “e”; (iii) a alternância aparentemente intercambiável entre gentílico e topônimo (sou Venezuela x sou de venezuelano); (iv) possível presença de marcas do PB falado nas placas, como a presença de “nois” e “tô”.

4. Considerações finais

O presente estudo apresentou uma descrição, preliminar e introdutória, do contato linguístico existente entre o warao, o espanhol venezuelano, e o português brasileiro, devido à crise migratória na Venezuela, e a vinda de refugiados indígenas para o Brasil, e o subseqüente processo de interiorização desses indivíduos.

As placas, além de serem instrumentos de pedido de ajuda, constituem um modo dos imigrantes marcarem a paisagem linguística de Belo Horizonte e sua região

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

metropolitana, e assim, terem sua voz e necessidades expostas e comunicadas à sociedade.

Referências

ACNUR. **Os Warao no Brasil** - Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. Brasília, 2021.

ACNUR. **Perfil socioeconômico da população indígena refugiada e migrante abrigada em Roraima**. Brasília, 2021.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of language**. UK: Cambridge University, 1987.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

ROCHA, Gustavo; RIBEIRO, Natália Vilar Pinto. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 20, n. 122, p. 541-563, 2018.

SIMÕES, Gustavo. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba, BR: CRV, 2017.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo Vilson; RASO, Tommaso. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Editora UFMG, 2011.

MESQUITA, Rodrigo. “Diaria o fixo”: fotografias sociolinguísticas de Boa Vista–Roraima e as novas perspectivas para as pesquisas do contato linguístico na fronteira. In.: CRUZ, A.; ALEIXO, F. (Orgs.). **Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro**. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 48-78, 2020.

MYERS-SCOTTON, Carol. Common and uncommon ground: Social and structural factors in codeswitching. **Language in society**, v. 22, n. 4, p. 475-503, 1993.

NEPOMUCENO, Matheus. **Diagnóstico da Operação Acolhida Sob a Perspectiva do Município de Belo Horizonte**. 2022. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito). Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:

